



DESEMPENHO PRODUTIVO E CARACTERÍSTICAS AGRONÔMICAS DO CAPIM LANUDO (*Holcus Lanatus L.*): REVISÃO DE LITERATURA

NOWICKI, Alexandre¹; ARALDI, Daniele Furian²; COLLING, Alan¹; BROCH, Djulia Taís¹; CERATTI, Silene¹, SCHOFFEL, Andre¹, LIBRELOTTO, S. João Alberto¹.

Palavras-Chave: Forragem. Pastagem. Produção.

Introdução

O capim lanudo é uma gramínea exótica do Rio Grande do Sul, utilizada como forrageira e originária da península ibérica de onde foi disseminado para o mundo inteiro, naturalizando-se em lugares baixos próximos ao rio da prata no Uruguai (BOGGIANO, 1990). Destaca-se por ser uma forrageira com rápido desenvolvimento alcançando o primeiro corte ou pastejo aos 45 dias após o plantio de acordo com Mittelman *et al.*, (2007). De acordo com Kissmann (1997), o capim lanudo caracteriza-se por ser uma planta ereta com 30-60cm de altura, entouceirada. O presente trabalho teve como objetivo buscar informações sobre a cultura a que se trata para podermos firmar mais o conhecimento sobre a mesma aliando o mesmo as práticas adotadas em campo com a cultura.

Revisão Bibliográfica

No Rio Grande do Sul a produção de forragem do campo nativo, que é a base da produção pecuária, concentra-se nas estações de primavera e verão, utilizando-se forrageiras cultivadas de ciclo hibernal para suprir a deficiência de forragem no final do outono e no inverno. O capim lanudo então aparece como uma opção para essas épocas do ano, pode ser semeado a lanço ou em linha, comparando-se com o azevém, porém a densidade de semeadura do capim lanudo é de 2 a 3kg de sementes por ha, e sua época de plantio é de maio a junho, respeitando um espaçamento entre fileiras de 20cm quando plantado em linha e uma profundidade de 2 a 3cm. Seus colmos são cilíndricos, verdes com pelos sedosos de coloração prateada. Seu sistema radicular é volumoso com raízes superficiais e profundas. Sua inflorescência, do tipo panícula, emerge da última bainha em forma de um cilindro compacto,

¹ Acadêmicos do Curso de Agronomia da Unicruz xandinowicki@yahoo.com.br; alancolling@hotmail.com; andre_shoffel@hotmail.com; djuliatbroch@hotmail.com; ceratti_silene@hotmail.com; jlibrelotto@hotmail.com. ² Zoot., M. Sc., Professora dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária da Unicruz danielearaldi@hotmail.com



abrindo-se na floração e tomando um formato lanceolado ou ovalado, com 8-15cm de comprimento.

Em relação a produção do capim lanudo, em experimento realizado na Embrapa Clima Temperado foi observado que a produtividade total de matéria seca variou entre 3.612kg/ha a 4.445kg/ha (MITTELMANN *et al.*, 2007) porém, em experimento realizado no Uruguai o capim lanudo apresentou uma produtividade média de 6.734kg de MS/ha, superando o azevém que obteve 5.243kg de MS/ha segundo Bemhaja (1993). A espécie apresenta ressemeadura natural e o número de sementes produzidas por panícula é de 100 a 380. O peso de mil sementes varia entre 0,34 e 0,41g em condições de anos normais (BEMHAJA, 1993). Estudos feitos por Bittera e Gruber (1937), mostraram que a completa maturação das sementes de *Holcus lanatus* é alcançada 20 dias após o pico de floração, referência essa importante no manejo das plantas para a produção de sementes.

O capim lanudo é uma alternativa importante para a alimentação animal no estado, pois é uma gramínea de elevada capacidade de perfilhamento e produção de forragem, porém, demonstra alguma dificuldade de estabelecimento, principalmente devido ao fato de suas sementes serem muito pequenas e possuírem dormência (BRASIL, 2009). Para Rumball (1980) pode ser considerado como sendo equivalente ao azevém (*Lolium multiflorum*) em condições de fertilidade intermediária e moderada taxa de lotação. Já Bemhaja (1993) aponta que no Uruguai, ele supera o azevém na produção de matéria seca nos períodos de outono, inverno e início da primavera, com qualidade similar. Nas experiências realizadas na Embrapa Clima Temperado, o capim lanudo mostrou um teor de proteína igual à festuca (*Festuca arundinacea*) e superior a cevadilha (*Bromus catharticus*) (GOMES; REIS, 2000). Outras vantagens desta espécie são o intenso florescimento e produção de sementes (MORAES, 2000). Além da forragem, pode ser usado para o controle da erosão do solo e recuperação de solos com baixa fertilidade e elevada acidez.

Utilizado em misturas com leguminosas como o trevo branco (*Trifolium repens*) na implantação de pastagens garante grande aumento de produtividade de matéria seca quando comparado com a mistura de azevém com a mesma leguminosa de acordo com Pittaluga e Bemhaja (1983). O capim lanudo contribui entre 65 e 84% da área coberta de solo no primeiro ano, em comparação com valores de 53 e 66% de azevém, conferindo uma produção que varia entre 1.940kg de MS/ha e 2.350kg de MS/ha para o capim lanudo e 1.750kg de MS e 2.125kg de MS/ha para azevém, já no segundo ano o capim lanudo contribuiu com 35 e 85% de área coberta em média em comparação com valores de 13 e 69% de Azevém, sendo que no terceiro ano o capim lanudo diminuiu sua contribuição para área coberta de 21 a 42%



e azevém em 10 e 20%, isso se deve ao fato de tais forrageiras estarem entrando em fase de reprodução, com aumento de produção de sementes e diminuição da produção de matéria verde (BOGGIANO, 1990).

De acordo com a publicação feita pelo Instituto de Investigação Agropecuária da Argentina (INIA) juntamente com a Sociedade Braford Breeders Zebu, em um teste de desempenho, com um grupo de animais compostos de 58 terneiros com peso médio de 179kg, foi obtido um ganho médio diário (GMD) de 0,679kg em pastagem de capim lanudo. Por outro lado em estudo realizado por Córdova *et al.* (2004) utilizando capim lanudo em mistura com as forrageiras trevo branco, trevo-vermelho (*Trifolium pratense L.*), cornichão (*Lotus corniculatus L.*) e azevém obteve um GMD de 0,789kg e um ganho de peso vivo (GPV) 511,63kg/ha/ano chegando a uma carga animal de 648kg de PV/ha.

Segundo Mittelman *et al.* (2007), analisando a produtividade de três populações melhoradas de capim lanudo (401C2, CPPSUL02, 401), concluíram que as populações melhoradas 401C2 e CPPSUL02, foram tão produtivas quanto a testemunha *La Magnolia*, mostrando grande potencial para a produção forrageira.

Para Coelho *et al.* (2002), que estudaram o efeito de diferentes coberturas vegetais na produtividade da soja em Sistema Plantio Direto nas várzeas nos anos de 1996 e 1997, a produtividade de soja obtida sobre ervilhaca (*Vicia sativa*) e trevo subterrâneo (*Trifolium subterraneum*) foram superiores aquela produzida sobre trevo vermelho, chegando a uma produtividade média de 1,95t/ha de soja sobre ervilhaca, 1,87t/ha sobre trevo subterrâneo e apenas 1,49t/ha sobre trevo vermelho. Já a produtividade da soja se destacou sobre a gramínea onde foi obtida a maior produção sobre a forrageira aveia preta (*Avena strigosa*), com uma produtividade média de soja de 2,07t/ha, porém sobre azevém e capim lanudo as produtividades foram menores, chegando apenas a 1,89t/ha sobre azevém comum e 1,90t/ha sobre capim lanudo. Em experimento realizado pela Embrapa clima Temperado nos anos de 1993 até 1995, comparando diferentes espécies forrageiras obteve-se uma produtividade média para capim lanudo de 2.722kg de MS/ha e um teor de proteína bruta de 19,6%, sendo superior ao azevém que obteve teor de proteína bruta de 16,5% e também superior a aveia preta com PB 16% de proteína bruta (RODRIGUES *et al.*, 2002).

Considerações finais

Diante da grande importância que possui tal forrageira e dos poucos dados disponíveis sobre a mesma e ainda frente a sua grande produtividade devido a qual se destaca na região sul do país sua adaptabilidade ao nosso clima e solo, temos em vista que ainda são



necessários mais estudos sobre o capim lanudo, pois ainda é bastante deficiente a disponibilidade de dados sobre produção, lotação dentre outros.

Referências

- BEMHAJA, M. *Holcus lanatus* L.: “**La Magnolia**”. Tacuarembó: INIA, 1993. (Técnica, 32).
- BRASIL, 2009. Condicionamento osmótico em sementes forrageiras: I. Efeitos sobre a germinação. **Scientia Agricola**, v.56, n.4, p.1059-67, 2009.
- BOGGIANO, P. A., 1990. **Evaluación de las Gramíneas Perenes bajo Pastoreo**. Tesis de Ing. Agr. Facultad de Agronomía. Montevideú. 113p.
- COELHO, R. W. *et al.* Embrapa Clima Temperado. **Comunicado Técnico 72** de dezembro de 2002.
- Ing. Agr., M.Sc. Pasturas. **Caracterización de Holcus lanatus "La Magnolia"**, disponível em: < http://www.inia.org.uy/publicaciones/documentos/tb/st/1993/st_32.pdf > Acesso em 24 abr 2012.
- GOMES, J. F.; REIS, J. C. L. (2000). **Produção de espécies forrageiras perenes de estação fria no litoral sul do Estado do Rio Grande do Sul**. Agropecuária Clima Temperado 3: 131-138.
- KISSMANN, K. G. **Plantas infestantes e Nocivas**. 2.ed.São Bernardo do Campo; 1997. p. 581-584.
- MORAES, C. O. C. (2000) **Comparação de Bromus auleticus Trinius com outras gramíneas perenes de inverno**. Embrapa Pecuária Sul, Bagé, 15p. (Boletim de Pesquisa, 19).
- MITTELMANN, A.; CORRÊA, B. O.; PIRES, D. S.; PERES, M. M. Produtividade de forragem de populações de capim-lanudo em terras baixas. Congresso Brasileiro de Arroz Irrigado, 5. **Anais... II**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2007.
- MITTELMANN, A. *et al.*, 2007. **Avaliação da produtividade de populações melhoradas de capim lanudo (Holcus lanatus)**. Reunión del grupo técnico en forrajerías del cono sur grupo campos, 22., 2008, Minas. **Resumos...** Minas: INIA, 2008.
- PITTALUGA, O.; BEMHAJA, L. **Produção, comparação de duas misturas de forragem com azevém versus baixa pastagem Holcus Al-Ternate**. VI Reunión Técnica. Faculdade de Agro- economia. Montevideú, 1993.
- RUMBALL, W. (1980) Other grasses. In: Wratt GS and Smith HC (Ed.) **Plant breeding in New Zealand**. D.S.I.R., Butterworths, p. 263-270.
- RODRIGUES, R. C. R. *et al.* Embrapa Clima Temperado. **Comunicado Técnico 77** de dezembro de 2002.
- TESTE DE DESEMPENHO: O Magnolia, Braford Rodeo**, disponível em: <http://www.inia.org.uy/online/publicaciones.php?tipo=09&cond9=2&d1=2&palClave=holcus+lanatus&cond3=2&anioPublicacion2> Acesso em 12 abr 2012.